

[www.champagnat.org](http://www.champagnat.org)

## Novidades

**05/06/2008:** Uma nova estrutura na Austrália para as escolas dos maristas

**03/06/2008:** Mundo Marista - Coleção de fotos número 181

**03/06/2008:** Colômbia - Curso de espiritualidade marista com Ir. Teófilo Minga

**03/06/2008:** Álbum fotográfico: Trabalhos de reestruturação da casa de L'Hermitage - 9

**03/06/2008:** Irmãos maristas falecidos

**30/05/2008:** Estados Unidos: Abre-se de novo o noviciado de Esopus!

**30/05/2008:** Minha experiência de vida de leigo - Carlos Ares Antequera (Espanha)

**30/05/2008:** FMS Mensagem 37 - PDF - Beatificação

**30/05/2008:** Mundo Marista - Coleção de fotos número 180

**30/05/2008:** Colômbia - Noviciado Interprovincial "La Valla" - Medellín

**29/05/2008:** Reunião em Roma dos irmãos ecônomos provinciais da região da África

**29/05/2008:** Novo livro recebido: "Um jeito próprio de evangelizar" do Ir. Clemente Ivo Juliatto

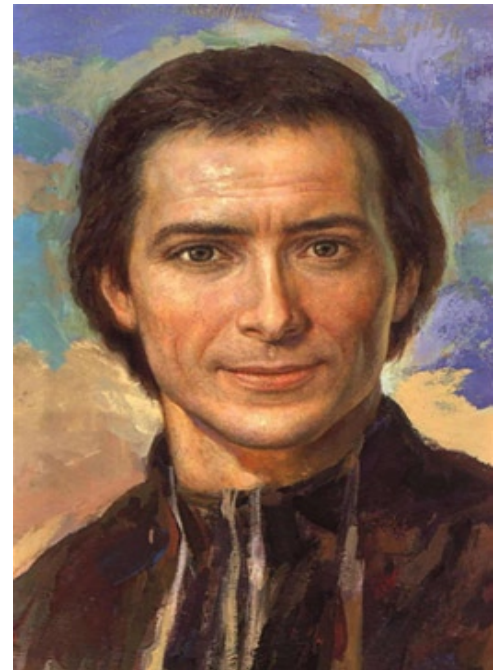
## Festa de Marcelino Champagnat

### Mensagem do Ir. Superior Geral

Vamos imaginar que aquela manhã em que Marcelino Champagnat nasceu em Le Rosey, na França, foi em maio de 1980, e não em 1789. É isso mesmo, em maio de 1980. Isto faria com que ele tivesse hoje 28 anos de idade, se meus cálculos estão certos, e creio que seria esta a idade que ele tinha quando fundou o nosso Instituto. Para nos ajudar em nosso exemplo, vamos imaginar ainda mais, isto é, que ele seja o pároco em uma pequena cidade da França. A região está em dificuldades econômicas, mas o seu povo é trabalhador, com sólidos valores familiares e tem apenas uma vaga idéia do que acontece em outros lugares, como Paris, Lyon, Londres e, certamente, Nova York!

Nesta data mais recente, Marcelino teria nascido apenas um pouco mais de uma década depois de uma série de acontecimentos que marcaram a França, e que para nós, hoje, são conhecidos como Maio de 1968. Os protestos dos estudantes e as greves gerais daquele ano sacudiram o país, desafiando a moral convencional e contribuindo para o colapso do governo do general de Gaulle. Mais importante ainda, um modo de enxergar o mundo começou a mudar; velhos esquemas estavam cedendo lugar a novas maneiras de compreender as coisas. Alguns acolheram bem as mudanças, outros se assustaram, enquanto outros simplesmente as condenaram.

Olhando para trás, observando este curto período de vida que Marcelino Champagnat teria vivido na modernidade, perceberíamos como ele deveria esforçar-se para estudar. Não porque lhe faltasse capacida-



de, mas porque seriam muito limitadas as suas oportunidades para seguir os estudos primários. Apesar disso, eu me pergunto se, cedo na vida, ele não terá pensado ter sido admitido ao seminário e obtido a permissão de nele continuar, só por causa da crise de vocações.

Marcelino ficou sabendo um dia que um jovem paroquiano estava morrendo. O seu nome não parecia familiar, mas, muitas crianças e jovens das famílias da paróquia freqüentavam muito pouco a igreja. A situação era tão alarmante em alguns lugares que o Papa anterior, João Paulo II, teve que fazer um apelo

#### NOTÍCIAS MARISTAS

N.º 3 - Ano I - 06 de junho de 2008

#### Diretor técnico:

Ir. AMEstaún

#### Produção:

Ir. Onorino Rota

Luiz da Rosa

#### Redação e Administração:

Piazzale Marcellino Champagnat, 2

C.P. 10250 - 00144 ROMA

Tel.: (39) 06 54 51 71

Fax: (39) 06 54 517 217

E-mail : publica@fms.it

Site: www.champagnat.org

#### Edita:

Instituto dos Irmãos Maristas  
Casa Geral - Roma

para uma nova evangelização da Europa.

Com estas idéias em mente, ele partiu à casa do jovem. Ele ficou surpreso com o que ali encontrou. O jovem de 17 anos de idade não conhecia quase nada a respeito da fé e aquilo que ele conseguiu transmitir foi apenas uma pequena, mas preciosa consolação, diante da situação com que se deparou.

Marcelino passou algum tempo com o jovem, consolando-o, instruindo-o e ajudando-o a ter uma boa morte. Mas, no íntimo do sacerdote, as últimas peças de um sonho se encaixaram rapidamente. Agora ele simplesmente procurava o momento certo para realizar aquilo que faria a diferença nas vidas das crianças e dos jovens pobres, algo que os ajudaria a compreender o quanto Jesus Cristo os amava.

Vocês devem estar pensando: "Sim, já estamos entendendo. Diga-nos que ele fundou os seus Irmãozinhos de Maria e que depois viveram felizes para sempre". Mas, não nos apressemos para terminar a história. Minha sensação é a de que Marcelino tenha pensado longa e profundamente sobre o que era melhor para as crianças e os jovens pobres de seu tempo, e para os de hoje, continuando com o nosso exemplo.

Desta maneira, ficamos diante da seguinte questão: o fundador poderia

tido a boa idéia de nos juntar a ele.

A minha sensação é a de que ele de fato nos fundaria. Sim, ele nos teria fundado simplesmente porque acreditava que o fazia respondendo a uma questão absolutamente fundamental, isto é, se eu me arrisco, colocando todo o meu coração em algo, eu ofereço não apenas ajuda, mas a possibilidade de transformação. E é o que Marcelino quis que fôssemos para os jovens, isto é, sacramentos de um encontro com Jesus Cristo. Não necessariamente professores, ou administradores, ou coordenadores de juventude, ou qualquer outra coisa, mas simplesmente irmãos para Jesus e para o jovem, com a capacidade única de apresentar e abrir caminho um para o outro. Os meios são importantes e não desejo de maneira nenhuma subestimá-los. Mas, tudo o que temos à nossa disposição – escolas, centros de catequese, programas, retiros ou movimentos de qualquer tipo – continuarão sendo apenas meios, se vocês e eu não formos homens e mulheres que vivem no amor de Deus, homens e mulheres inflamados pelo Espírito, homens e mulheres cheios de entusiasmo, porque encontramos o Senhor Jesus e nos apaixonamos por ele.

E, em meio a toda esta especulação a respeito de um Marcelino Champagnat contemporâneo, o que existe a respeito da vida religiosa? Se tivesse nascido em 1980, e não em 1789, o fundador nos teria impulsionado na



Acredito que ele nos aconselharia a segunda opção, mas fazendo-nos considerar estes três pontos seguintes. Antes de tudo, ele nos teria dito para vivermos a nossa vida religiosa de maneira que pudéssemos intrigar e atrair o jovem. Fazê-lo valorizar o dom de sua vida, insistiria ele. A arriscar, quando necessário, a ser ousado em suas iniciativas, a dizer "sim" sem hesitação, sem cálculos ou excessiva preocupação a respeito de suas necessidades pessoais. Porque a vida religiosa não nasceu para ser domesticada; em seus melhores momentos sempre foi um pouco selvagem.

Ele nos diria para evitarmos, a todo custo, aquelas formas de viver que mascaram a verdadeira identidade religiosa. Profissionais, equilibrados, política e psicologicamente corretos, mas terrivelmente enfadonhos e sem sangue! Onde está a alegria, o sacrifício, a experiência do dom de si mesmo, a aventura de partir em resposta à iniciativa, ao apelo e ao desejo de Deus? Pois disso se trata, e não apenas de seguir as próprias idéias. Acima de tudo, ele nos diria, deixem Jesus ser o centro e a paixão de suas vidas.

Em segundo lugar, Marcelino nos lembraria, de maneira muito clara, que nosso estilo de vida nunca significou ser confundidos com as estruturas paroquiais da Igreja, mas, ao mesmo tempo em que realmente se está em comunhão com a Igreja local, deve-se conservar seu próprio espaço, sendo para a Igreja memória de sua

**Se tivesse nascido em 1980, e não em 1789, o fundador nos teria impulsionado na direção de alguma nova forma de vida na Igreja ou nos teria convidado a pensar a respeito de vivermos aquilo que era conhecido tradicionalmente como vida religiosa, mas de uma maneira renovada, de uma maneira apropriada para os dias atuais?**

ter-nos fundado se ele tivesse nascido em 1980, e não em 1789? E se ele o tivesse feito, com quê nós pareceríamos? Que tipo de trabalho estaríamos fazendo? Como ele nos inspiraria, nos desafiaria, nos daria esperança ao longo destes primeiros anos de sua nova fundação? E isto no caso de termos

direção de alguma nova forma de vida na Igreja ou nos teria convidado a pensar a respeito de vivermos aquilo que era conhecido tradicionalmente como vida religiosa, mas de uma maneira renovada, de uma maneira apropriada para os dias atuais?

verdadeira natureza. Por isso, quando Marcelino Champagnat subiu nos andaimos para construir L'Hermitage, ele estava recordando aos clérigos do seu tempo – muitos dos quais ansiavam por restaurar o regime da sociedade dos três estados – que as respostas às questões da sua época estavam no futuro e não no passado. E, quando os primeiros membros da Sociedade de Maria decidiram que o seu lugar próprio era na Igreja dos marginalizados, eles estavam recordando à sua Igreja e a nós todos que muitos de nossos irmãos e irmãs são aqueles por quem poucos se interessam e a quem sempre poucos ajudam.

**F**inalmente, ele nos teria desafiado a termos, ao mesmo tempo, um coração de missionário e um coração atento aos pobres. Saíam do seu mundo estreito e previsível, nos desafiaria, e vão descobrir as muitas faces de Deus. Desta maneira, seja qual for o lugar em que você se encontra, tenha sempre um coração voltado ao pobre. Faça todo o esforço possível para estar em meio àquelas crianças e jovens que menos têm. Sim, toda criança é importante, e toda criança tem o direito de crescer e amadurecer em um ambiente de amor e de segurança – ele nos diria – mas vocês precisam estar no meio daquelas que não têm ninguém para olhar por elas, para falar em nome delas, para amá-las, para ajudá-las a encontrar a própria voz. Em todas estas coisas, deixem que Maria seja o seu modelo, pois ela foi uma extraordinária mulher de fé, que fez a sua caminhada de vida antes de vocês. Deixem-na ser para vocês, ao mesmo tempo, mãe e irmã na fé.

**"Para amar a Deus",** disse Marcelino muitas vezes, "sim, para amar a Deus e torná-lo conhecido e amado, nisto consiste a vida de um irmão". Um bom conselho, e não importa se ele nasceu em 1980 ou em 1789. Que Deus nos dê hoje a coragem de assumir o espírito de nosso jovem fundador, de fazer nosso mais uma vez o seu sonho. Que boa notícia isto não seria para a nossa Igreja, para o nosso mundo e para as crianças e jovens pobres, a quem somos chamados a servir!

Ir. Seán Sammon, Superior Geral

## Plano de discernimento

### Comissão do Uso Evangélico dos Bens

**A** elaboração de um Plano de discernimento sobre o Uso Evangélico dos Bens foi um pedido feito pelos Irmãos Capitulares do XX Capítulo Geral ao Conselho Geral.

48. O Capítulo Geral solicita ao Conselho Geral: 48.5. Estabelecer um plano de discernimento sobre o Uso Evangélico dos Bens no Instituto e acompanhar sua realização em cada Unidade Administrativa.

**O** primeiro passo dado foi a criação da equipe (Irs. Maurice Berquet, Antonio Martinez, Guy Palandre e Dominick Pujia) que elaborou o Plano de discernimento do Uso Evangélico dos Bens que foi lançado ao Instituto no dia 5 de fevereiro de 2004. Para dar um maior acompanhamento a este plano foi criado em 2006, a Comissão de Uso Evangélico dos Bens, que começou suas atividades em outubro deste ano. Uma das primeiras atividades da comissão foi entrar em contato com as províncias para saber como as províncias estavam desenvolvendo o plano. Após este contato a comissão colocou-se a disposição das províncias para fazer a reflexão deste tema juntamente com os Irmãos e demais organismos da Província.

**A** resposta dada pelas províncias pode ser comparada a parábola da semente. Para algumas províncias o plano ficou pelo caminho; em outras províncias o plano caiu num terreno pedregoso, nasceu bem, mas quando vieram as primeiras dificuldades/questionamentos tudo ficou por isto mesmo; em outras, foi como cair em meio aos espinhos, a província respondeu bem inicialmente, mas aos poucos também foi sufocado,

talvez pelo medo de aprofundar o tema, medo das mudanças necessárias, etc.; e algumas caíram em terreno bom onde as províncias responderam com generosidade aos apelos que este plano nos faz. Mesmo entre as que responderam com generosidade os frutos foram diferentes, uns foram de 30, outros 60 e outros 100 por um.

**A** comissão também procurou ampliar a visão do Uso Evangélico dos Bens introduzindo em sua discussão temas como Uso Evangélico dos Bens e o Universo (o primeiro bem que recebemos de Deus), Uso Evangélico dos Bens e a Vida, os Talentos, o Tempo, o Carisma, etc. Dando assim maior amplitude e consistência ao mesmo.

**A**tividades foram realizadas em diversas Províncias: Norandina, Sri Lanka, Índia, México Central, West África, Madagascar, Central East África, Nigéria, Mediterrânea. Estas atividades consistiram em: reflexão com o Conselho Provincial, comissão econômica, superiores de comunidade, diretores de colégios, tesoureiros de comunidades e escolas, retiros, etc.

**E**stamos abertos a todas as solicitações feitas pelas Províncias e Distritos e a próxima pode ser a tua.



Equipes de Pastoral Econômica da Colômbia, Equador e Venezuela



# Assembléia da Missão

## Província Cruz del Sur

Com a expectativa própria daquilo que se faz pela primeira vez, repassado de espontaneidade, idealismo e alguns contratempos, começou em Luján, aos pés de Maria, o encontro de irmãos e leigos para oferecer espaços de diálogo e intercâmbio de experiências; para oferecer idéias à caminhada da Província e do Distrito, tomando como base os documentos de Mendes e o “Horizonte provincial”.

Os participantes vinham de todas as obras maristas da Argentina, do Paraguai e Uruguai. Estiveram representadas umas sessenta obras e frentes provinciais, para o desafio de reanimar-nos com a beleza e o dom da missão marista. É preciso alimentar a mística e ser capazes de contagiar aqueles que caminham conosco, nos lugares de missão, no dia-a-dia.

Feita a recepção e devidamente localizados, dirigimo-nos ao salão da assembléia para o início. As Padroeiras das três nações foram introduzidas, em meio a cantos e geral alegria. O salão estava enfeitado com as cores nacionais dos três países e as imagens foram colocadas numa área do salão coberta de terra, lembrando a sementeira. As palavras do Ir. Demétrio originaram uma breve dinâmica para tomarmos consciência das expectativas que trazíamos à assembléia.

No período da tarde, uma representação teatral lembrou o “grito” das crianças e jovens, a quem as várias expressões da missão marista, em nossa Província, desejam trazer resposta. Em seguida, começou um trabalho pessoal, no qual cada par-

ticipante pôde encontrar-se com os rostos e as histórias das crianças e dos jovens de seu lugar de origem.

Depois de breve descanso, trabalhou-se em grupos de 12 pessoas, com o objetivo de partilhar quem somos, quais os gritos que escutamos, nos lugares de missão e como respondemos a esses gritos, mostrando assim a riqueza da missão que realizamos.

Na celebração eucarística da tarde, cada delegação trouxe uma planta floral ao jardim de nossa missão, colocando-a aos pés das imagens de Maria. A celebração eucarística encerrou, como convinha, um dia de intenso trabalho.

O tema da manhã de sexta-feira foi nossa história, a história de nossas obras e das pessoas que, ao longo de tantos anos de trabalho, apostolado e serviço, desenharam a característica de cada um de nossos lugares de missão.

Em seguida, em assembléia, foi expresso o que cada um sentiu, nessa contemplação da história. No trabalho pes-

soal que seguiu, fomos convidados a relembrar a origem da própria vocação marista, seu desenvolvimento e o que nos move, hoje: recordar o que fez com eu que me reconhecesse marista;... repassar as alegrias, as dores, as ressurreições (a Páscoa de minha vida marista):... contemplar “o fogo” que faz arder meu coração, e meus motivos para continuar a crer e a apostar.

A Eucaristia da tarde iniciou diante dos símbolos do coração e do fogo. A cena, na escuridão, ressaltou os símbolos que inspiravam a celebração. O sábado começou com o tema do “abrir-se”, tal como o lugar, situado entre cerros, que permite ver o que se avizinha, mais adiante, e permite chegar a uma região nova, em nosso caso, chegar a uma nova dimensão da missão. O símbolo do dia foi a água, geradora de vida.

A manhã iniciou com trabalho pessoal de uma hora, destinado a passar por diversos “locais” dos documentos da Congregação, como as chamadas do XX Capítulo geral, o documento de Mendes e o “Horizonte provincial”. Em cada “local” era possível fa-

zer uma leitura orante e meditativa do documento em questão. Um roteiro ensejava a oportunidade de anotar as interpelações e os chamados pessoais de Deus, nascidos da leitura.

No começo da tarde foram apresentados os grandes temas surgidos na reflexão da manhã: formação, estilo educativo, atenção aos mais necessitados, gestão, espiritualidade e participação nas políticas públicas.

Sobre esses temas foi realizado o trabalho da tarde, em pequenos plenários, para sugerir linhas de ação. O trabalho dos grupos ocupou toda a tarde.

O amanhecer do domingo parecia anunciar o resumo final da Assembléia e a Profissão perpétua do Irmão Jorge Walder. Ainda de manhã, realizou-se a reunião conclusiva com as contribuições de irmãos e leigos sobre os avanços conquistados, e com a coordenação da equipe organizadora. O clima de alegria e de distensão foi excelente confirmação de que o encontro marcava o começo de uma nova época de oportunidades para crescer: a missão compartilhada com melhor entendimento e projetos comuns entre irmãos e leigos da província “Cruz del Sur”. Solicitou-se uma avaliação formal e por escrito.

Aos pés de Nossa Senhora de Luján, durante quatro dias, irmãos e leigos partilharam vida e espiritualidade, para descobrirem juntos propostas viáveis sobre a missão que dividem nas várias obras, e seu reflexo na gestão provincial.

